Trabalho 2454

SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM: HABILIDADES DE GESTÃO E LIDERANÇA

[*]Marcelle Aline Fratti De Almeida Barros
Orientadora – Professora e Doutora Kátia Stancato

Introdução - A supervisão de enfermagem é uma estratégia que possibilita a democratização das ações em saúde, pois visa à transformação do modelo hegemônico através de uma assistência integral, equânime e resolutiva para os usuários do sistema de saúde[1], fato que demonstra que a supervisão de enfermagem quando bem planejada e realizada adequadamente torna-se favorável os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Supervisão sistematizada deve ser compreendida como um processo que envolve planejamento, execução e avaliação das atividades realizadas, por meio da utilização de técnicas e instrumentos[1]. Nesse sentido, é esperado que a supervisão possa melhorar a qualidade do serviço, além de promover o desenvolvimento de habilidades e competências pela equipe de saúde[1]. Ao compreender que a supervisão de enfermagem possui influência na qualidade do serviço ofertado, aperfeiçoamento dos trabalhadores, avaliação do desempenho e também na dinâmica organizacional, Torna-se necessário assegurar que o profissional responsável por esta atividade possua ou desenvolva certas capacidades, principalmente de liderança e de gerenciamento para estar apto a realizar o processo de supervisão, que é uma importante ferramenta para a gestão e organização do trabalho[2]. Quando se trata do trabalho do enfermeiro, são desenvolvidas ações relacionadas ao cuidado, ao gerenciamento, à educação e à pesquisa, sendo que o enfermeiro é o profissional que precisa organizar o trabalho de forma que cada integrante da equipe de enfermagem possa contribuir de uma maneira eficiente e competente no atendimento e na assistência das pessoas que procuram o serviço, fato que se torna possível a partir da supervisão de enfermagem[3]. Entre os profissionais da saúde, o enfermeiro tem assumido cargos de gerência e direção. Além disso, é o profissional que no seu processo de trabalho gera recursos que garantem o atendimento prestado pelo pessoal de enfermagem e por outros profissionais além de assumir a supervisão da equipe de saúde, condições que fazem com que este profissional esteja a par do funcionamento geral e das dificuldades que emergem no cotidiano hospitalar[4]. A supervisão deve ser entendida como uma ação que está inserida no processo assistencial e de produção administrativa da enfermagem, a qual apresenta produtos técnico-assistenciais. Nesse contexto, a função de supervisão evidencia a importância das características pessoais do supervisor e as formas que ele utiliza para interagir com o grupo supervisionado[5.] Na enfermagem, a supervisão tem papel fundamental no gerenciamento da assistência, portanto o enfermeiro, como líder de sua equipe, deve exercê-la continuamente[5.] Para que haja efetivo desenvolvimento dos profissionais supervisionados é imprescindível que o supervisor possua as capacidades de ouvir e compreender as necessidades dos outros, bem como instrumentalizar suas próprias ações[6]. Nos serviços hospitalares, nos últimos anos, especificamente na enfermagem, o papel do supervisor vem passando por uma mudança, a qual se evidencia cada vez mais pela transformação de seu estilo autoritário para o democrático. Entretanto, o supervisor ainda é visto por muitos como o responsável pelo aumento da produtividade mediante distribuição do trabalho entre os diferentes agentes de enfermagem. Cabe destacar que o real sentido da supervisão é a orientação da equipe de enfermagem, visando o seu desenvolvimento e a sua capacitação para os serviços[7]. Somente o enfermeiro, independente do nível hierárquico no qual atua na instituição, é responsável por desempenhar a supervisão de enfermagem esta baseada na coletividade e na interdependência dos diferentes trabalhadores da área[7]. É relevante compreender o modo como o enfermeiro articula suas atividades e a supervisão da

[1] * Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas – projeto de iniciação científica Email para contato – marcellefrattibarros@hotmail.com

equipe de enfermagem tendo como embasamento uma perspectiva de orientação, motivação e coordenação[7]. A supervisão de enfermagem tem o potencial para aprimorar o trabalho e esta necessita para o seu exercício, que seja analisado o contexto organizacional, suas interfaces com as políticas de saúde, o acompanhamento das intervenções, os respectivos resultados obtidos, o aprimoramento e a qualificação dos agentes do trabalho. Além disso, é fundamental uma articulação política entre as esferas organizacionais e os profissionais da área da saúde, no intuito de promover uma assistência qualificada[7]. Nesse sentido, tornam-se essenciais a identificação e o conhecimento pelos profissionais de saúde da supervisão de enfermagem e da sua importância no ambiente hospitalar. **Objetivos** - Identificar de acordo com a perspectiva dos enfermeiros supervisores do Hospital de Clinicas da Universidade Estadual de Campinas quais são as habilidades de gerenciamento e lideranças que são necessárias para a realização das suas atividades. **Metodologia - Tipo de estudo** - Trata-se de um estudo do tipo descritivo, exploratório, transversal, que possui uma abordagem quantitativa em um levantamento do tipo *survey*. A pesquisa survey pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicando como representante de uma população alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário[8]. **Local do estudo e população** - será conduzido em um hospital universitário localizado em Campinas no interior de São Paulo. A população alvo será formada pelos enfermeiros que compõem a equipe de enfermagem da referida instituição e que ocupam o cargo de supervisor. A amostra será constituída pelos enfermeiros supervisores que consentirem livremente em participar. **Instrumentos para a coleta de dados e procedimento** - A coleta de dados será realizada a partir de um questionário com 14 perguntas para averiguar o grau de presença de cada competência e habilidades para a realização da supervisão de enfermagem sob a perspectiva de quem realiza. Questionário foi estruturado em um esquema de Likert que possibilita a discriminação entre pessoas com ponto de vista diferentes (“concordo totalmente”, “concordo”, “não concordo nem discordo”, “discordo”, “discordo totalmente”). Para mensuração das variáveis em nível ordinal foi estabelecido um escore totalizador e por tanto foram atribuídos valores 1 a 5 conforme as respostas (1-discordo totalmente e 5-concordo totalmente). Dessa forma será possível estabelecer uma nota global. **Análise dos dados** - Os dados serão tabulados com o auxílio do software SPSS para Windows.As análises quantitativas , descritiva e inferencial , serão adotados neste estudo. O primeiro tipo será feito sobre as variáveis do estudo e consistiram basicamente em distribuição de frequências e de representação gráfica de intervalos de confiança para a Proporção media de concordâncias em relação aos atributos genéricos (Means Plot).Para análise das associações será utilizado o teste de qui-quadrado e o teste exato de Fisher e serão considerados diferenças estatisticamente significantes. **Conclusões** - Até a data do 65° Congresso Brasileiro de Enfermagem a pesquisa já estará concluída. **Eixo IV –** Formação em Enfermagem e as políticas sociais. **Descritores**: supervisão de enfermagem, organização e administração, liderança. **Referências** - 1. Correia VS, Servo MLS. Supervisão da enfermeira em Unidades Básicas de Saúde. Rev. bras. enfermagem.2006; 59(4): 527-31. 2. Liberali J, Dall’Agnol CM.Supervisão de enfermagem: um instrumento de gestão. Rev Gaúcha Enferm.. Porto Alegre (RS). 2008; 29(2): 276-82. 3.Gelbcke FL, Souza LA, Dal Sasso GM, Nascimento E, Bulb MBC. Liderança em ambientes de cuidados críticos: Reflexões e desafios à enfermagem Brasileira. Rev. bras. enferm. 2009; 62(1): 136-9. 4. Souza MKB, Mello CMM. Atuação de Enfermeiras nas Macrofunções gestoras em Saúde. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro. 2009; 17(2): 198-02.